



MÃOS QUE MOLDAM, VIVÊNCIAS QUE NARRAM: OS RELATOS DAS PRÁTICAS IMATERIAIS DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS

Douglas Souza Guedes (GUEDES, D. S.) – dsouzaguedes@gmail.com¹
Fernanda Santos Curcio (CURCIO, F. S.) – fernandasantoscurscio@gmail.com²
Tauã Lima Verdán Rangel (RANGEL, T. L. V.) - taua_verdan2@hotmail.com³

¹ Graduando do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC).

² Docentes do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC).

Resumo

Em sede de comentários introdutórios, cuida salientar que o meio ambiente cultural é constituído por bens culturais, cuja acepção compreende aqueles que possuem valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, espeleológico, fossilífero, turístico, científico, refletindo as características de uma determinada sociedade. Destaque-se que a cultura identifica as sociedades humanas, sendo formada pela história e maciçamente influenciada pela natureza, como localização geográfica e clima. Assim, o meio ambiente cultural decorre de uma intensa interação entre homem e natureza, porquanto aquele constrói o seu meio, e toda sua atividade e percepção são conformadas pela sua cultural. O presente busca abordar os impactos do desenvolvimento econômico no ofício tradicional das paneleiras de Goiabeiras. O objetivo consiste em estabelecer uma análise sobre o impacto do desenvolvimento econômico, propiciado, sobremaneira, pelo estabelecimento de um circuito turístico sobre o ofício das paneleiras do Bairro de Goiabeiras, Município de Vitória-ES. A metodologia empregada foi o método hipotético-dedutivo e o método histórico, desdobrado em uma pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica. É verificável que o crescimento da região trouxe consequências diretas para a atividade desenvolvida, porquanto desvirtuou a essência cultural do ofício, passando a permeá-lo por traços empresariais, fomentado pelo Município de Vitória-ES, estabelecendo um circuito turístico urbano que acaba suplantando as pequenas artesãs, cujo ofício é desenvolvido em seus quintais e que recebem um fluxo menor de visitantes e clientes do que aquele que frequenta o galpão da região. Em razão da renda que não consegue atender os gastos mínimos da população, verifica-se que as paneleiras estão migrando do ofício tradicional em busca de renda fixa e atividades formais.

Palavras-chave: Patrimônio histórico e cultural; paneleiras; relatos; Goiabeiras

Instituição de fomento: FAMESC